



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO**  
**Conselho Diretor - Campus Bacabal**

**RESOLUÇÃO Nº 5/2019 DE 13 DE AGOSTO DE 2019**

*Aprova o Projeto Político Pedagógico*

**O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO, CAMPUS BACABAL**, no uso de suas atribuições consagradas na Resolução CONSUP Nº 124, de 10 de dezembro de 2018, com base na Portaria Reitoria Nº 5.481 de 15 de setembro de 2016, publicado no D.O.U. de 16 de setembro de 2018; e,

considerando o que consta no Processo Nº 23249.026023.2018-74;

considerando a decisão do plenário deste Conselho Diretor na 1ª Reunião Ordinária de 06 de junho de 2019.

**RESOLVE:**

**Art. 1º** APROVAR o Projeto Político Pedagógico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus Bacabal, conforme documento em Anexo.

**Art. 2º** Revogadas as disposições em contrário, esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

**Art. 3º** Publique-se no Boletim de Serviços.

*(Assinado Eletronicamente)*

MARON STANLEY SILVA OLIVEIRA GOMES  
**Presidente**

Documento assinado eletronicamente por:

■ **MARON STANLEY SILVA OLIVEIRA GOMES - 1616595 - DIRETOR GERAL - CD2 - GAB-BAC**, em 13/08/2019 17:16:21.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 13/08/2019. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifma.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

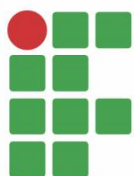
**Código Verificador:** 40194

**Código de Autenticação:** 355cf41586





# Projeto Político Pedagógico



**INSTITUTO FEDERAL**

Maranhão

Campus Bacabal



**Francisco Roberto Brandão Ferreira**

Reitor

**Ximena Paula Nunes Bandeira Maia da Silva**

Pró-Reitora de Ensino

**Maron Stanley Silva Oliveira Gomes**

Diretor-Geral

**Isa Prazeres Pestana**

Diretora de Desenvolvimento Educacional

**Carlos Alberto Lira Junior**

Chefe do Departamento de Educação Profissional

**Comissão de Elaboração (Portaria Nº 73/2017)**

Prof<sup>a</sup>. Esp. Claudia Regina Brito Mendes

Prof<sup>a</sup>. Ms. Claudia Simone Carneiro Lopes

Prof<sup>a</sup>. Dra. Rosângela Aparecida Ribeiro Carreira

Prof<sup>a</sup>. Ms. Williane de Fátima Vieira Batista

Esp. Marinalva Gonçalves Oliveira - Pedagoga



#### **DADOS DO CAMPUS**

**CNPJ:** 10.735.145/0004-37

**Razão Social:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão.

**Nome de Fantasia:** IFMA - Campus Bacabal

**Autorização de Funcionamento:** Portaria MEC Nº 1.170, de 21 de Setembro de 2010

**Endereço:** Avenida Gov. João Alberto, S/Nº, Bairro: Areal. CEP: 65.700-000. Bacabal - MA

**E-mail:** [drg.bacabal@ifma.edu.br](mailto:drg.bacabal@ifma.edu.br)

**APROVADO PELA RESOLUÇÃO Nº 5, DE 13 DE AGOSTO DE 2019 DO  
CONSELHO DIRETOR DO CAMPUS BACABAL**

## Sumário

APRESENTAÇÃO.....	3
VALORES .....	5
1. CONCEPÇÕES DA PRÁXIS EDUCATIVA DO CAMPUS BACABAL.....	6
1.1 Pressupostos Filosóficos.....	6
1.2 Pressupostos Educacionais.....	7
2. POLÍTICA DE ENSINO .....	9
2.1 Educação Básica articulada à Educação Profissional Formação técnica .....	10
2.1.1 Cursos técnicos de nível médio na forma integrada.....	10
2.1.2 Cursos técnicos na forma subsequente .....	14
2.2 Educação superior .....	15
2.2.1 Licenciaturas .....	16
2.2.2 Tecnólogos.....	18
2.2.3 Pós graduação .....	19
2.2.4 Educação Inclusiva.....	20
3. POLÍTICA DE PESQUISA .....	23
4. POLÍTICA DE EXTENSÃO .....	27
5. GESTÃO E PLANEJAMENTO EDUCACIONAL.....	30
5.1 Políticas de gestão.....	30
5.2 Gestão Democrática do Campus Bacabal.....	31
6. DIRETRIZES PARA A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	33
6.1 Avaliação no PROEJA.....	35
7. ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO .....	37
REFERÊNCIAS.....	39

## APRESENTAÇÃO

O presente documento representa o plano global do Campus Bacabal, para o desenvolvimento das suas três funções fim – ensino, pesquisa e extensão. Nesse intuito, contempla desde as dimensões mais específicas da escola; ação pedagógica, administrativa e relações comunitárias até as mais gerais; políticas, culturais e econômicas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN N° 9394/96) prevê no artigo 12, inciso I que “que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as de seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar sua proposta pedagógica ” Isso significa que a escola tem autonomia para elaborar suas intenções educativas e realizá-las, buscando alternativas que possibilitem a formação de pessoas capazes de exercer seu papel social com dignidade e competência.

Buscando atender a essa determinação, o IFMA-Campus Bacabal, vem organizando seu projeto pedagógico desde 2010, com a construção dos projetos de curso de Vendas, Contabilidade e Cooperativismo, que foram elaborados a partir de consulta pública, realizada no município de Bacabal, buscando atender aos anseios da comunidade bacabalense por uma educação de qualidade.

De forma sequencial durante as reuniões de planejamento, houve uma sensibilização para a necessidade de construção de um documento que expressasse de forma mais específica os reais desejos e esperanças da comunidade escolar, bem como explicitasse os problemas que pudessem estar prejudicando o ensino e aprendizagem, a partir de então optamos pela construção de um projeto pedagógico para a instituição, para tanto o setor pedagógico provocou a gestão para criação de um grupo de trabalho representando todos os segmentos da comunidade escolar, para execução do referido projeto.

O primeiro grupo de trabalho não concluiu um documento físico, visto que membros do grupo tiveram que se afastar para capacitação ou exercício em outros campi do IFMA, porém os resultados obtidos com as avaliações foram relevantes e serviram de referência para elaboração dos novos projetos de curso do Campus.

Em 2015, novo grupo de trabalho foi constituído para conclusão do documento, entretanto por ser o momento em que o Instituto Federal de Educação Ciência e

Tecnologia do Maranhão elaborava o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI, optou-se por suspender as atividades até a conclusão do documento institucional.

Em 2017 retomamos as atividades e concluímos o documento aqui apresentado estabelecendo as diretrizes pedagógicas para o desenvolvimento da prática nos próximos anos, com possibilidade de alteração sempre que a avaliação evidenciar tal necessidade, trata-se portanto de uma carta de intenções e princípios, construída coletivamente através do envolvimento dos segmentos, docentes, discentes e administrativos e representantes de pais de alunos (comunidade), que procura apresentar, de forma clara e precisa, os fundamentos pedagógicos que norteiam suas ações.

Ao explicitar aqui, as posições da instituição comprometida com uma formação ética e cidadã, aliada ao conhecimento científico e tecnológico, o IFMA Campus Bacabal reitera seu compromisso de jamais perder de vista a melhoria das condições de vida da sociedade brasileira como um todo, mas principalmente do estado do Maranhão e do município de Bacabal.

Em síntese, o presente documento reúne as proposições do IFMA-Campus Bacabal bem como suas políticas, diretrizes, concepções filosófico-pedagógicas e os eixos norteadores que possibilitam o cumprimento dos objetivos previsto para os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

## VALORES

Sabe-se que o currículo da Educação Profissional e Tecnológica deve garantir a formação plena do educando, possibilitando o desenvolvimento das funções mentais superiores, habilidades e atitudes necessários para a intervenção consciente na realidade e, além disso, deve ter como alicerce as questões éticas e o respeito à diversidade cultural e regional. Tal currículo necessita, portanto, alicerçar-se em valores que se coadunam com a cultura local e o desenvolvimento regional constituindo assim a identidade da instituição. Nesse sentido verificamos que o IFMA Campus Bacabal, mediante a oferta de ensino, pesquisa e extensão vêm sendo reconhecido pela;

- **AUTONOMIA;** Entendemos autonomia como o amadurecimento e a emancipação do pensamento, manifestando-se pela atuação nas questões sociais tendo como ponto de partida, seus medos, seus anseios e sua maneira particular de ver o mundo, encaminhando-se para a ação consciente sobre os rumos de sua vida em particular e da sociedade.
- **VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE;** Pretende-se com esse princípio a valorização das singularidades e identidades dos diversos grupos sociais, por meio do tratamento justo e igualitário e de ações que contribuam para o desenvolvimento de postura ética no sentido de desmistificar a hierarquização das diferentes culturas.
- **EMPREENDEDORISMO;** Constitui um conjunto de conhecimentos e práticas capazes de motivar para a aprendizagem contínua, contribuindo para a definição de percursos profissionais mais sólidos que por sua vez contribuirão para a redução das desigualdades sociais.
- **COMPETÊNCIA PROFISSIONAL;** Aqui entendida como a capacidade de cada indivíduo externalizar o que há de melhor em si, colocando-o a serviço do bem comum.



## 1. CONCEPÇÕES DA PRÁXIS EDUCATIVA DO CAMPUS BACABAL

### 1.1 Pressupostos Filosóficos

Segundo o Projeto Pedagógico Institucional, os princípios filosóficos que norteiam a ação educativa institucional no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão, explicitam-se nas concepções de **trabalho, sociedade e cultura**. (IFMA-PPI p.7).

O Campus Bacabal em suas práxis educativa, não fugirá às concepções institucionais, cabendo-lhe entretanto, a tarefa de contextualizar e socializar tais conceitos, algo que somente poderá materializar-se mediante a expressão das nossas crenças e posicionamento político-ideológico e social pensados a partir de uma visão contextualizada do Campus, o que nos permite, no Campus, alicerçar essa concepção educativa nos fundamentos ético-políticos da: **Autonomia, Valorização da diversidade, Empreendedorismo, Competência Profissional**, visto que, vivemos em um mundo complexo, marcado pela rapidez das inovações tecnológicas e da circulação de informações, acreditamos que esses valores podem constituir uma rede de segurança no sentido de que possamos nos posicionar crítica e ativamente, diante das transformações e mudanças sociais, sem no entanto, perder nossas referências culturais.

Temos consciência, porém, que informação e inovação por si só não produzem transformação, nem produzem conhecimento, mas constituem uma condição para o acesso a ele. O segundo aspecto refere-se à preocupação com a sobrevivência da humanidade; as novas gerações partilham uma grande preocupação com o futuro do planeta, ameaçado por problemas sociais, culturais, políticos, econômicos e ambientais que exigem de nós uma nova postura frente à realidade visando encontrar soluções para esses problemas, acreditamos ser a escola o espaço ideal para a formação dessa postura investigativa e solidária capaz de encontrar e socializar os caminhos para solução desses problemas.

Sabemos que partir da década de 80, novas formas de organização e de gestão modificaram estruturalmente o mundo do trabalho e as empresas passaram a exigir empregados mais qualificados. Essas novas exigências estão para além das habilidades manuais, passa-se a valorizar competências até então desnecessárias aos chamados trabalhos manuais, como inovação, criatividade, capacidade para o trabalho em equipe e autonomia na tomada de decisões. Tudo isso, mediado pela utilização das tecnologias da

informação, assim buscamos através das diversas situações de aprendizagem valorizar o trabalho, não somente em sua dimensão técnica e científica, mas também na sua dimensão política, buscando a realização plena da natureza humana.

Entende-se que atualmente alguns princípios e valores como justiça social, equidade, solidariedade, gestão democrática, respeito à diversidade, transparência e austeridade pública são de difícil implementação em nossa sociedade, o que aumenta ainda mais a responsabilidade deste Campus no sentido de promovê-los.

Ao mesmo tempo em que reconhece suas limitações no enfrentamento das mazelas que acometem a comunidade bacabalense, o Campus Bacabal, reconhece que a Educação não pode esquivar-se de sua responsabilidade no sentido do enfrentamento dos problemas que degeneram a sociedade contemporânea, em especial aqueles que estão geograficamente mais próximos.

Assim, trabalha-se na perspectiva de que a Escola constitui-se num importante espaço para a promoção dos valores humanos capazes de construir uma sociedade mais digna e justa, razão pela qual, o IFMA-Campus Bacabal não se exime da responsabilidade que lhe cabe de fazer uma educação de qualidade, comprometida com a formação de um sujeito portador de valores e conhecimentos, porém, não qualquer conhecimento, mas aquele produzido, refletido e representado pelo próprio sujeito, pois acreditamos ser este que lhes possibilitará a realização pessoal e o desenvolvimento social.

## **1.2 Pressupostos Educacionais**

Os Institutos Federais constituem um marco nas políticas para a educação no Brasil à medida que se revelam numa dimensão da educação profissional alinhada com as políticas de inclusão e com um projeto de nação. O papel que está previsto para os Institutos Federais é o de garantir a perenidade das ações que visem a incorporar, antes de tudo, setores sociais que historicamente foram excluídos dos processos de desenvolvimento e modernização do Brasil, o que legitima e justifica a importância de sua natureza pública e afirma uma educação profissional e tecnológica como instrumento realmente vigoroso na construção e resgate da cidadania e da transformação social (BRASIL, 2008). Em outra dimensão temos que o Projeto pedagógico Institucional-PDI, apresenta a educação politécnica como princípio educativo. Mas o que seria Politecnia?

Dermeval Savianni, nos ensina que: " *a noção de politecnia se encaminha na direção da superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual e entre instrução profissional e instrução geral*".(Savianni,2003<sup>a</sup>,p.136)

Dessa descrição podemos concluir que trata-se de fato da prática educativa condizente com a proposta política de expansão dos Institutos Federais, pois adotar a politecnia, pressupõe a formação integral dos sujeitos, aquela que não apenas forneça mão de obra para o mercado de trabalho, mas se volte essencialmente para formação omnilateral; aquela que educa não apenas para produzir mas também para fruir, não apenas para o ter mas também para o ser.

Com o objetivo de materializar o projeto educacional dos Institutos Federais e em específico do Instituto Federal do Maranhão no município de Bacabal, reiteramos o compromisso institucional de valorização do trabalho como princípio educativo considerando que somente uma educação que valorize o trabalho, não apenas em sua dimensão técnica e científica, mas também na sua dimensão política, pode estar de fato comprometida com a realização plena da natureza humana.

Tal princípio educativo pressupõe a construção de um arcabouço institucional, pedagógico e metodológico, cujo horizonte seja a superação da dicotomia histórica entre teoria e prática, entre trabalho intelectual e operacional, como forma de conduzir a uma formação integral, capaz de permitir ao ser humano não somente a inserção digna no mundo do trabalho, mas igualmente uma atuação cidadã, integrada à sociedade política.

Acreditamos também, que conhecimento não se transmite, mas se constrói e reconstrói na interação entre os seres humanos e entre estes e o conhecimento, a partir de suas experiências. Assim, o IFMA Campus Bacabal desenvolve seu currículo acreditando que somente "a prática de pensar a pensar" (FREIRE, 2000) dá vida ao ato educativo.

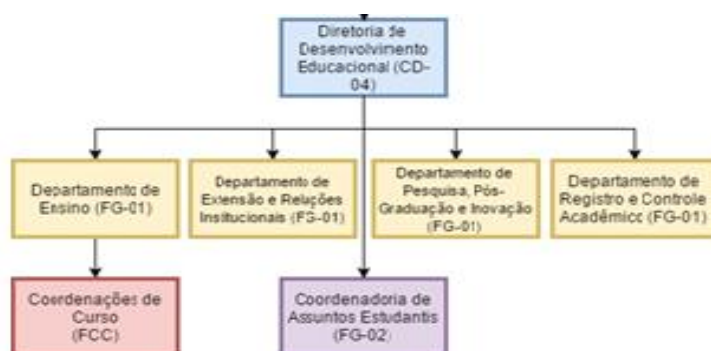
O Projeto Político Pedagógico do IFMA- Campus Bacabal, fundamenta-se na ideia de que os conteúdos formais devem ser significativos para o aluno e para a sociedade como um todo, portanto, contextualizados; e, acrescidos de conteúdos relacionais, de vivências, de atitudes e de valores. Nesse sentido, a teoria capaz dar uma direção epistemológica e filosófica para o currículo pensado na perspectiva da articulação entre **trabalho, cultura e sociedade** será a Teoria Histórico Crítica, associada a uma visão sistêmica. O conceito de sistema nos remete à ideia de uma unidade global organizada,

uma unidade complexa que articula diferentes elementos que ocupam um determinado lugar no tempo e no espaço. (SAVIANI, 2010).

## 2. POLÍTICA DE ENSINO

Apoiado nas premissas da integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos e do desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensões essenciais ao desenvolvimento da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da atividade produtiva, e considerando que é fundamental à educação profissional e tecnológica contribuir para o progresso socioeconômico da região, vislumbrando uma sociedade mais igualitária, autônoma e solidária, o IFMA-Campus Bacabal oferece curso Técnicos, Tecnológicos e Licenciaturas, levando em consideração a vocação e o potencial econômico da região do Médio Mearim.

As atividades de ensino são coordenadas pela Diretoria de Desenvolvimento Educacional, cujas ações visam o cumprimento da Legislação Educacional aplicável a todos os níveis e modalidades de ensino ofertadas no Campus, bem como a integração do ensino, pesquisa e extensão. Os setores nos quais se subdivide a Diretoria de Desenvolvimento Educacional, estão assim articulados:



O IFMA Bacabal buscará ainda o ensino de hábitos que promovam saúde conforme compreendida pela OMS, não entendida como ausência de afecções e enfermidades, mas como um estado de completo bem-estar físico, mental e social. Tal objetivo será compartilhado por todos os atores da escola, com aulas, ações, trabalhos, projetos e pesquisas que despertem os discentes para a consciência de que os desafios educacionais são mais facilmente cumpridos quando se tem saúde.

O IFMA Bacabal, em sua prática de ensino não contribuirá para a estigmatização de alunos devido condições psicológicas e no cotidiano das aulas terá como objetivo a criação de ambientes sociais saudáveis, posicionando-se veementemente contra o Bullying e qualquer tipo de discriminação.

A prática de ensino buscará uma análise integral do processo educativo, não se limitando a culpabilização do aluno, mas contemplando nessa análise a responsabilidade de professores, gestores, servidores e pais no processo ensino-aprendizagem.

## **2.1 Educação Básica articulada à Educação Profissional Formação técnica**

### **2.1.1 Cursos técnicos de nível médio na forma integrada**

- I. Os cursos da educação profissional técnica de nível médio, Integrados ao ensino médio, são ofertados somente para egressos do ensino fundamental.
- II. A estrutura curricular organizada em regime semestral ou anual, entretanto o ingresso é somente anual, com entrada no início de cada ano letivo, mas com matrícula no início de cada semestre letivo.
- III. A matriz curricular deverá ser organizada por disciplina prevendo as competências a serem desenvolvidas e as bases científicas e tecnológicas e a bibliografia básica;
- IV. Os cursos terão duração de três anos, cada um deles com no mínimo 200 dias letivos e 800 horas anuais.
- V. A carga horária total do curso deverá ser compatível com a oferta em um único turno, exceto quando da oferta de Educação Física e da Língua Estrangeira, segunda opção;
- VI. Prioridade para a oferta de estruturas curriculares voltadas para alunos na faixa etária regular nos turnos matutino e vespertino.
- VII. Prioridade para a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos (PROEJA) no turno noturno incluindo a oferta da disciplina de Educação Física.
- VIII. Os componentes curriculares das áreas de conhecimento relativos ao ensino médio e a educação profissional deverão possibilitar a articulação das diferentes áreas do conhecimento.

IX. A articulação dos componentes curriculares do ensino médio e da educação profissional no âmbito dos cursos será formalizada nas ementas de disciplinas e efetivada por meio de ações e projetos de integração, desenvolvidos pelos discentes, mediante o acompanhamento dos docentes.

### **Objetivos dos cursos**

#### **Técnico em Vendas Integrado**

- I. Formar Técnicos de Nível Médio com habilitação profissional em Vendas para atuarem no Eixo de Gestão e Negócios realizando transações comerciais a partir da mobilização de competências laborais que integram o perfil profissional;
- II. Atender a demanda local e regional de técnicos de nível médio com habilitação profissional em Vendas.
- III. Aprimorar a capacidade crítico-reflexivo, associada a valores éticos, sociais e culturais que edificam e consolidam o perfil profissional do Técnico em Vendas indispensáveis ao exercício das atividades profissionais.

#### **Técnico em Administração Integrado**

- I. Qualificar, profissionalizar e atualizar jovens e adultos trabalhadores, egressos do Ensino Médio ou equivalente, no Eixo Tecnológico Gestão e Negócio, habilitando o exercício profissional de Técnico em Administração;
- II. Proporcionar o desenvolvimento pessoal e profissional através do conhecimento científico, tecnológico e cultural, considerando os aspectos humanos, econômicos e sociais;
- III. Propiciar o desenvolvimento de competências necessárias ao exercício de atividades profissionais inerentes ao Técnico em Administração.
- IV. Habilitar profissional com perfil criativo, inovador, competente, atualizado e com espírito empreendedor;
- V. Atender a demanda local e regional de profissionais de nível médio com habilitação em administração;
- VI. Criar parcerias com empresas produtivas, a fim de facilitar a atualização constante dos alunos.
- VII. Qualificar quanto à elaboração de planos de negócio e na organização de pesquisa e comunicação .

### **Técnico em Comércio Integrado**

- I. Formar Técnicos de Nível Médio com habilitação profissional em Comércio para atuarem no Eixo de Gestão e Negócios realizando transações comerciais a partir da mobilização de competências laborais que integram o perfil profissional.
- II. Formar um profissional-cidadão, capaz de articular teoria à prática, demonstrando conhecimentos, competências, habilidades e atitudes para o desenvolvimento das atividades inerentes aos métodos de comercialização de bens e serviços;
- III. Proporcionar condições para o desenvolvimento da capacidade crítico-reflexivo, associada a valores éticos, sociais e culturais que edificam e consolidam o perfil profissional do Técnico em Comércio indispensável ao exercício das atividades profissionais;
- IV. Possibilitar ao educando acesso ao conhecimento teórico e desenvolvimento de habilidades técnicas indispensáveis para o exercício da profissão;

### **Técnico em Meio Ambiente Integrado**

- I. Capacitar cidadãos para atuarem numa sociedade em permanente transformação, aplicando e produzindo conhecimentos científicos e tecnológicos, alicerçados em princípios e valores que dignificam o homem e preservem o meio ambiente;
- II. Desenvolver a capacidade crítico reflexiva do aluno, através dos estudos dos fundamentos socioculturais, científicos e tecnológicos historicamente acumulados, na perspectiva de prepará-lo para o exercício da cidadania e sua inserção no trabalho à luz dos valores políticos, sociais e éticos;
- III. Formar Técnicos em Meio Ambiente que desenvolvam projetos para atender aos mais diferentes segmentos da sociedade;
- IV. Atender a demanda do mercado local e regional de empresas de grande, médio e pequeno porte;
- V. Formar profissionais com visão empreendedora e capacidade de autonomia para gerenciar sua própria empresa.

### **Técnico em Química Integrado**

- I. Atender demandas locais e regionais de profissionais técnicos com habilitação profissional na área de Química;

- II. Promover o desenvolvimento cognitivo e valorativo na perspectiva da formação integral do homem-cidadão;
- III. Proporcionar o desenvolvimento de competências para o exercício inerente ao técnico em Química;
- IV. Formar sujeitos críticos e conscientes, capazes de intervir de maneira responsável no contexto social e profissional;
- V. Promover a integração entre a formação básica e profissional, articulando conhecimentos científicos e tecnológicos que possam convergir para a formação do profissional e cidadão.

### **Técnico em Informática Integrado**

- I. Formar profissionais com competência no desenvolvimento e manutenção de software e utilização de equipamentos computacionais, mediante aquisição de competências e habilidades relacionadas com o desempenho da prática técnico-profissionalizante de modo a contribuir para melhoria das condições do desenvolvimento da Educação Profissional de Bacabal e regiões próximas.
- II. Desenvolver profissionais com comportamento ético que possibilite o desempenho de suas atividades, o cumprimento de sua responsabilidade profissional, a participação no trabalho coletivo, assumindo atitudes coerentes, independentes, críticas e criativas diante das questões técnicas no eixo da informática, fortalecendo sua condição de profissional e cidadão;
- III. Apresentar oportunidades nas quais os técnicos em informática desenvolvam capacidade de se auto avaliar e analisar as atividades desenvolvidas no mercado e indústria em que esteja inserido, interagindo de forma ativa e solidária com a comunidade deste contexto, na busca de diagnosticar e solucionar problemas identificados, a partir da utilização de métodos e técnicas aprendidos;
- IV. Formar profissionais com autonomia e criatividade na utilização de fontes e formas diversificadas para o seu auto aperfeiçoamento permanente para que no desempenho de suas atividades contribua para a elevação progressiva da qualidade do seu trabalho profissional e das relações que estabeleça consigo e com os outros;
- V. Atender as demandas regionais por profissionais de nível técnico em informática.



### **2.1.2 Cursos técnicos na forma subsequente**

I Os cursos terão a duração de 18 meses;

II Estrutura curricular organizada em regime semestral com entrada no início de cada ano letivo semestre letivo, mas com matrícula semestral;

II A matriz curricular deverá ser organizada por disciplina prevendo as competências a serem desenvolvidas, as bases científicas e tecnológicas e a bibliografia básica.

#### **Objetivos dos cursos**

##### **Técnico em Comércio Subsequente**

I Formar Técnicos de Nível Médio com habilitação profissional em Comércio para atuarem no Eixo de Gestão e Negócios realizando transações comerciais a partir da mobilização de competências laborais que integram o perfil profissional.

II. Formar um profissional-cidadão, capaz de articular teoria à prática, demonstrando conhecimentos, competências, habilidades e atitudes para o desenvolvimento das atividades inerentes aos métodos de comercialização de bens e serviços;

III. Proporcionar condições para o desenvolvimento da capacidade crítico-reflexivo, associada a valores éticos, sociais e culturais que edificam e consolidam o perfil profissional do Técnico em Comércio indispensável ao exercício das atividades profissionais;

IV. Possibilitar ao educando acesso ao conhecimento teórico e desenvolvimento de habilidades técnicas indispensáveis para o exercício da profissão;

##### **Técnico em Administração Subsequente**

I Atender a demanda local e regional de técnicos de nível médio com habilitação profissional em Administração;

II Aprimorar a capacidade crítico-reflexivo, associada a valores éticos, sociais e culturais que edificam e consolidam o perfil profissional do Técnico em Administração indispensável ao exercício das atividades profissionais.

III Formar profissionais dotados de conhecimento teórico e conhecedores das habilidades técnicas indispensáveis para o exercício da profissão;

IV Reforçar a conduta ética e valores necessários para o sucesso do capital humano dentro das organizações, tendo em vista, que a postura profissional com transparência é condicionante para a meritocracia dentro das empresas;

V Habilitar o profissional com perfil criativo, inovador, competente, atualizado e com espírito empreendedor;

VI Criar parcerias com empresas produtivas, a fim de facilitar a atualização constante dos alunos.

VII Qualificar quanto à elaboração do trabalho de conclusão do curso com a finalidade de capacitar o aluno para a produção científica.

### **Técnico em Informática Subsequente**

I Desenvolver profissionais com comportamento ético que possibilite o desempenho de suas atividades, o cumprimento de sua responsabilidade profissional, a participação no trabalho coletivo, assumindo atitudes coerentes, independentes, críticas e criativas diante das questões técnicas no eixo da informática, fortalecendo sua condição de profissional e cidadão;

II Apresentar oportunidades nas quais os técnicos em informática desenvolvam capacidade de se auto – avaliar e analisar as atividades desenvolvidas no mercado e indústria em que esteja inserido, interagindo de forma ativa e solidária com a comunidade deste contexto, na busca de diagnosticar e solucionar problemas identificados, a partir da utilização de métodos e técnicas aprendidos;

III Formar profissionais com autonomia e criatividade na utilização de fontes e formas diversificadas para o seu auto – aperfeiçoamento permanente, para que no desempenho de suas atividades contribua para a elevação progressiva da qualidade do seu trabalho profissional e das relações que estabeleça consigo e com os outros;

IV Atender as demandas regionais por profissionais de nível técnico em informática.

### **2.2 Educação superior**

A partir de 2004, quando as escolas Agrotécnicas Federais receberam autorização para ofertar cursos superiores de tecnologia em nível de graduação, inicia-se a oferta verticalizada de ensino em todos os níveis de educação. Com a transformação da maioria dos Centros Federais de Educação Tecnológica, a Educação profissional e tecnológica passou a atuar, de maneira significativa, na Educação Superior. Fato esse que trouxe, pelo

menos, duas grandes implicações: a primeira, a retomada das discussões sobre o papel histórico da formação para o trabalho no Brasil e a segunda, qual a perspectiva da incorporação da educação superior no âmbito desta modalidade de educação. Historicamente, a formação para o trabalho no Brasil, normatizada a partir da concepção subalternidade e complementaridade em relação a educação propedêutica.

Entretanto contrariando a lógica da subalternidade da formação profissional no Brasil, as escolas técnicas federais, muito em função da sua capacidade de construção e manutenção de uma formação técnica integrada ao ensino médio, vem construindo, com originalidade, uma experiência educacional histórica com destaque para qualidade formativa capaz de dotar os estudantes de sólida base teórico-prática e humanista, colocando os egressos das escolas técnicas federais entre os que demonstraram “maior facilidade de desenvolver-se no curso escolhido do que os alunos provenientes do ensino médio propedêutico, independentemente do fato de essa carreira de nível superior ser de graduação tecnológica ou não” como atesta Moura (s/d).

Considerando a experiência de formação profissional das escolas técnicas federais, a habilitação para atuar na educação superior trouxe possibilidades significativas de pensar e realizar uma educação verticalizada, fundamentada numa forte tradição de integração da teoria e prática, do fazer e pensar, articulada com a produção do conhecimento, da tecnologia e da técnica e voltada para as necessidades e demandas sociais e ambientais colocadas pelo atual contexto e para o desenvolvimento político-econômico soberano da nação, e efetivá-la a partir da compreensão de que há necessidade de entender, de maneira mais aprofundada, a relação entre ciência e tecnologia no mundo atual, torna-se importante desafio para os institutos federais.

### **2.2.1 Licenciaturas**

As finalidades e características dos institutos federais previstas na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 são, entre outras, constituírem-se em centros de excelências na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento do espírito crítico, voltado à investigação empírica e qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas

instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino.

Constituem-se também objetivos dos Institutos, entre outros, ministrarem em nível de educação superior, cursos de licenciaturas, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo na área de química, e para a educação profissional.

Nesse contexto, o IFMA- Campus Bacabal reafirma seu compromisso com a qualidade do ensino, por incluir, como uma de suas funções, a formação de professores para atuarem nos níveis fundamental e médio. Assim, os Cursos de Licenciaturas, mediante competente atuação científica e tecnológica, deverão desenvolver ações de natureza crítica e criativa, voltadas para a sociedade, a fim de que ela possa dispor da produção do conhecimento científico e tecnológico.

Sabe-se, no entanto, que, apesar de sérias limitações, os Institutos Federais são fonte por excelência da formação de recursos humanos habilitados para a educação científica e tecnológica. Somando-se ao esforço dos Institutos Federais, e de acordo com os atuais Parâmetros Curriculares Nacionais, o IFMA coloca-se como um centro autorizado a ministrar cursos de formação de professores, e o Campus Bacabal vem contribuir simultaneamente com essa função institucional de relevância social para a região por meio da oferta de Licenciaturas, inicia suas atividades com a oferta de Licenciatura em Química.

#### **Diretrizes para Licenciatura no Campus Bacabal:**

- I. Constituição de corpo docente com formação compatível, estimulando e valorizando a capacitação *stricto sensu* na área de educação;
- II. A articulação de ações de capacitação docente e de técnico-administrativos *lato-sensu* na área de gestão da educação e do currículo e na área de formação de professores;
- III. A valorização dos conhecimentos pedagógicos no currículo das licenciaturas já ofertadas e a serem ofertadas;
- IV. Inserção de conteúdos de formação em educação profissional e tecnológica no currículo dos cursos a serem ofertados;
- V. Adequação da oferta às demandas da educação básica, na região.

VI. Inclusão de temáticas referentes ao desenvolvimento do currículo integrado e educação de jovens e adultos;

VII. Inclusão da disciplina Letras-Libras (Decreto N. 5626/2005).

VIII. Inclusão de disciplina que aborde temas referentes às relações étnico-raciais e à história e à história e cultura afro-brasileira e indígena. (Lei 10.639/2003)

### **Cursos de Licenciatura ofertado pelo Campus**

- **Licenciatura em Química**-Objetivos e demais normas constam no Projeto de Curso

### **2.2.2 Tecnólogos**

A Formação de tecnólogos representa a ascensão de um modelo de educação superior marcado pelo enxugamento do currículo e da carga horária dos cursos, diversificação da oferta, articulação direta com o mercado de trabalho. Entretanto, não podemos consentir que essa formação profissional, assentada nos cursos de Tecnologia, torne-se um campo subsidiário da educação superior. O Status profissional advindo da concorrência com as profissões consagradas na tradição brasileira, como nas engenharias, confere ao profissional dessa área de tecnologia uma condição periférica e desigual no reconhecimento de suas atribuições e responsabilidades.

Por outro lado, a mera reprodução de um tipo de formação característica do currículo das experiências da tradição universitária não incorpora as possibilidades que se abrem no cenário de atuação dos institutos federais, particularmente no que se refere a integração de áreas de conhecimento e proposição de novos perfis de formação profissional que daí se vislumbram. Iniciando sua atuação na formação tecnológica com o curso de Tecnologia de Alimentos, o IFMA-Campus Bacabal pretende superar tais desafios, adotando um currículo pautado nos seguintes princípios:

- I. Adotar a interdisciplinaridade na construção do currículo e dos perfis profissionais de formação dos cursos de tecnologia a serem ofertados pela Instituição;
- II. A integração das propostas curriculares com as expectativas e demandas sociais no campo da formação profissional, atentando-se para a análise das tendências do mundo do trabalho, da reestruturação produtiva, da popularização da ciência;
- III. Adotar ações de reconhecimento social das profissões sem hierarquização.

IV. Realizar estudos e pesquisas tendo em vista a reestruturação acadêmica dos cursos ofertados e das áreas a partir das indicações do novo Catálogo de Cursos Tecnológicos, da realidade institucional, das necessidades e demandas sociais e da articulação com os Conselhos Profissionais.

### **Cursos de Tecnologia ofertados pelo Campus**

- **Tecnologia de Alimentos**-Objetivos e demais normas constam no Projeto de Curso.

#### **2.2.3 Pós graduação**

Visando cumprir seu papel social no desenvolvimento regional o IFMA-Campus Bacabal identificou a demanda por cursos de Pós Graduação *Latu sensu*, voltados para a formação continuada de professores e buscou atendê-la com a oferta do curso de Especialização em Meio Ambiente aplicado ao ensino de Ciências, cuja oferta é presencial e iniciou-se em 2017, o curso tem a duração mínima de 15 e máxima de 18 meses e é voltado a profissionais que atuam nos setores ligados ao ensino e aprendizagem de Ciências. Já em 2018 iniciou-se a oferta do curso denominado Pós Graduação em Controle de Qualidade em Alimentos curso com duração máxima de 18 meses e oferta de 40 vagas.

#### **Especialização em Meio Ambiente aplicado ao ensino de Ciências**

##### **Objetivos do Curso**

- I. Formar especialistas no ensino das ciências da natureza, com ênfase nas questões ambientais, capazes de tecer práticas pedagógicas transversais e interdisciplinares, que os auxiliem na formação de cidadãos conscientes de seu papel na construção de um mundo sustentável, conforme orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais.
- II. Atender à demanda de formação do professor para desenvolver práticas educacionais pautadas nos PCN, relacionados à área de Ciências da Natureza e suas tecnologias.

#### **Pós Graduação em Controle de Qualidade em Alimentos**

##### **Objetivos do Curso**

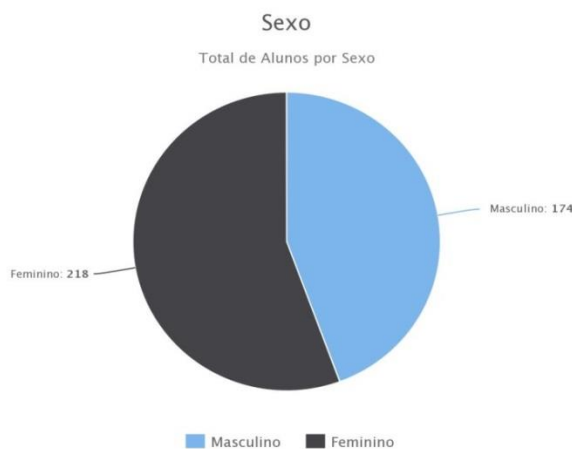
- I Proporcionar qualificação profissional para atender a demanda na área de Controle de Qualidade em Alimentos.
- II Atender às necessidades de atualização e especialização de profissionais de nível superior para atuarem área de alimentos.

III Fornecer conhecimento para melhoria da qualidade dos alimentos em todos os pontos da cadeia alimentar considerando a relação entre os aspectos tecnológicos, a qualidade dos alimentos e a saúde do consumidor;

IV Formar profissionais aptos a atuarem na área de Controle de Qualidade de produtos alimentícios.

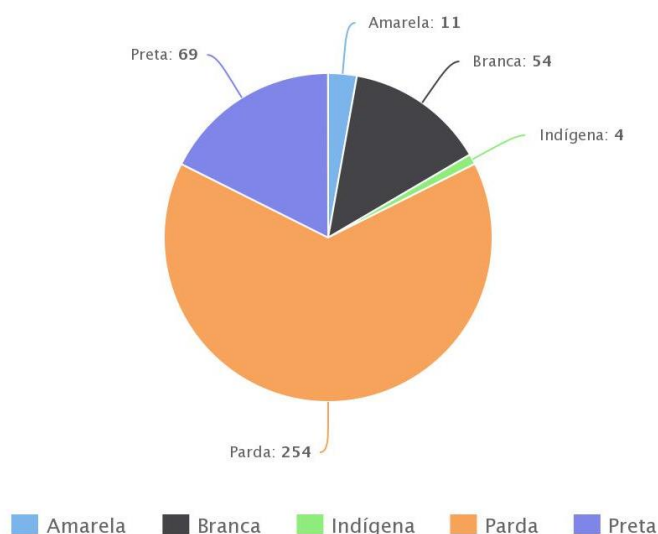
#### **2.2.4 Educação Inclusiva**

Acreditamos que é na interação com o grupo e com as diferenças, de cor, sexo, religião, origem social e capacidades físicas e intelectuais que os alunos constroem sua identidade, vislumbram novas possibilidades para si e para o grupo e conseqüentemente aprendem, pois as diferenças enriquecem o currículo e dão sentido ao conhecimento materializado nas disciplinas, nessa direção o IFMA-Campus Bacabal assume o compromisso de acolher toda a diversidade existente em nossa sociedade, cientes que uma escola democrática é aquela na qual a sociedade naturalmente heterogênea esteja equitativamente representada. Nos gráficos abaixo é possível visualizar um pouco da diversidade aqui existente.



## Raça

Total de Alunos por Raça



O compromisso com a educação inclusiva orienta-se por documentos internacionais – a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), a Declaração de Jomtien (1990) e a Declaração de Salamanca (1994) – pelos marcos legais da própria legislação brasileira e pelo Projeto Pedagógico Institucional-PDI, cujos referenciais assumidos coletivamente, são:

*Garantia de igualdade de condições para o acesso, permanência e conclusão do curso independente das condições socioeconômicas, físicas, etnia ou orientação sexual; entre outras condições humanas; formação ampliada na promoção do desenvolvimento integral do discente; democratização e qualidade nos serviços prestados; defesa da justiça social a fim de contribuir para solidariedade coletiva; respeito à diversidade para a eliminação de todas as formas de preconceito ou discriminação; ampla divulgação dos serviços, programas e projetos e dos critérios para sua concessão; garantia de participação dos discentes nas decisões que direta ou indiretamente abrangem a comunidade acadêmica e uma orientação humanística para o pleno desenvolvimento da cidadania (PDI,p.32)*

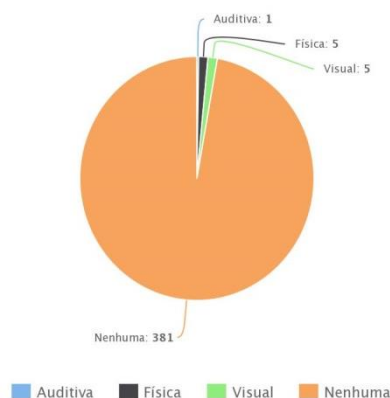
No intuito de materializar os referenciais descritos, o IFMA Campus Bacabal vem desenvolvendo e planejando novas ações e projetos que objetivam garantir a permanência e a aprendizagem dos alunos, com destaque para aquelas desenvolvidas pela Coordenação de Assistência Estudantil-CAE , que garantem apoio financeiro a alunos para permanência com êxito na instituição. Segundo dados da Coordenação dentre os



alunos matriculados atualmente 2,82% possuem necessidades educacionais especiais, conforme gráfico abaixo:

#### Deficiências/ Necessidades Educacionais Especiais

Total de Alunos por Deficiências/ Necessidades Educacionais Especiais



Conforme o gráfico acima, no IFMA-Campus Bacabal o processo de inclusão já está posto, dada a presença de alunos com necessidades especiais diversas e a predisposição dos setores e profissionais, especialmente docentes, para acolher e incluir, enxergando nesses alunos possibilidades reais de participação e contribuição para o desenvolvimento da sociedade, embora sentindo-nos limitados, no que se refere á recursos e formação específica e adequada a todos os professores e demais servidores, reconhecemos serem estes os atores fundamentais do processo de inclusão. Acreditamos também que para além de formação e recurso, a educação inclusiva pressupõe uma flexibilização do currículo, com estratégias diversificadas de ensino e avaliação, nesse sentido estamos construindo a prática de socialização dos avanços e dificuldades vivenciados cotidianamente, utilizando para tanto todos os espaços de participação(reuniões, assembleias, encontros, eventos e etc.).

O atendimento individualizado àqueles que necessitam de atendimento diferenciado vêm sendo realizado através do NAPNES-Núcleo de a Pessoas com Necessidades Especiais e dos demais setores ligados a DDE, e atualmente acompanha 03 alunos com necessidades especiais, sendo 01 com baixa visão,01 surda,01 com dificuldades de aprendizagem, procurando garantir a esses alunos a superação de todas as barreiras que lhes dificultam a aprendizagem, o exercício da cidadania e a inserção no mundo do trabalho, através de ações de ações e projetos em andamento ou planejados para os próximos anos conforme quadro abaixo:

#### **Quadro 01**

Tipo	Nome/descrição
Ação	Capacitação em Libras para servidores
	Conhecendo a escola Inclusiva- visita guiada e com intérprete
	Comemoração do Calendário Inclusivo
Projeto	Projeto Coral de Libras: Coral Cantando com as mãos
	Língua Portuguesa minha segunda língua
	Ensino da Matemática para alunos com deficiência
Datas comemorativas/Eventos	Encontro de Educação Inclusiva IFMA-Campus Bacabal-evento anual
	Dia Mundial do Braille-04 de janeiro
	Dia Mundial das doenças raras-29 de fevereiro
	Dia Internacional da Síndrome de Down- 21 de março
	Dia de Conscientização sobre o autismo-02 de abril
	Dia Internacional do surdo cego-27 de junho
	Dia Mundial da deficiência intelectual-22 de agosto
	Dia nacional do surdo-10 de setembro
	Dia nacional da saúde mental-10 de outubro
	Dia nacional da pessoa com deficiência física-11 de outubro
	Abrindo os olhos para a acessibilidade...Dia Nacional do cego- 05 a 13 de dezembro

### 3. POLÍTICA DE PESQUISA

Um dos grandes desafios da educação profissional está na busca de caminhos que viabilizem a aprendizagem formal capaz de tornar perceptível as múltiplas interações do sujeito e o mundo do trabalho.

*Não basta ensinar ao homem uma especialidade. Porque se tornará uma máquina utilizável, mas não uma personalidade. É necessário que adquira um sentimento, um senso prático daquilo que vale a pena ser empreendido, daquilo que é belo, do que é moralmente correto. (Einstein, 1953, p.29)*

A educação profissional não pode prescindir de uma formação que tenha como princípio a contextualização dos saberes, a criatividade e que seja capaz de fortalecer a responsabilidade crítica individual e coletiva sobre as interações complexas da vida.

No bojo da educação profissional a pesquisa torna-se indissociável do ensino e da extensão. O ato de pesquisar perpassa todas as ações e evolui em complexidade e rigorosidade à medida que os níveis educativos se aprofundam acompanhando o princípio da verticalidade.

Os processos investigativos, sejam de cunho pedagógico e/ou científico, partem do desenvolvimento de práticas investigativas exploradoras empíricas intensificando-se até a elaboração de soluções técnicas e tecnológicas que respondam às demandas sociais e peculiaridades regionais, tendo-se como foco a extensão de seus benefícios a comunidade, principalmente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, verdadeiros fomentadores do diálogo dentro de seu território, cabem provocar a atitude de curiosidade frente ao mundo e dialogar com este mundo numa atitude própria de pesquisa. Na relação com a pesquisa, o ato de pesquisar, nos Institutos Federais, deve vir ancorado em dois princípios: o princípio científico, que se consolida na construção da ciência; e o princípio educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade. (BRASIL. 2008)

Freire (2000, p. 32), afirma que a pesquisa deve ser uma postura de vida do professor quando afirma que [...] “não existe pesquisa sem ensino e ensino sem pesquisa”. Seu ponto de partida é a curiosidade ingênua que resulta num certo saber (senso comum) e que, tornando-se mais e mais metodicamente rigorosa transitará da ingenuidade para o que ele vem chamar de curiosidade epistemológica. Criatividade e criticidade são presenças essenciais no processo educativo num movimento constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e de educandos.

O exercício da pesquisa é capaz de promover a independência intelectual e contribui diretamente na formação de cidadãos capazes de construir conhecimento ao longo da vida. Portanto o desafio para a pesquisa no IFMA-Campus Bacabal é ir além da descoberta científica.

Considerando que a integração entre ensino e pesquisa são estratégias pedagógicas a serem contempladas no currículo, os princípios da pesquisa científica é tema transversal que permeia todas as áreas do conhecimento nos diferentes níveis e modalidades do ensino no Campus Bacabal, permitindo aos estudantes o envolvimento com métodos e técnicas de pesquisas e a compreensão das estruturas conceituais nas diferentes áreas do saber.

Em seu compromisso com a humanidade, a pesquisa, que deve estar presente em todo trajeto da formação do trabalhador, deve representar a conjugação do saber e de mudar e se construir, na

indissociabilidade pesquisa, ensino e extensão. E mais, os novos conhecimentos produzidos pelas pesquisas deverão estar colocados a favor dos processos locais e regionais numa perspectiva de reconhecimento e valorização dos mesmos no plano nacional e global. (BRASIL. 2008)

A iniciação científica na educação profissional deve, num primeiro momento, constituir-se num processo de inserção do estudante no mundo científico e propiciar ao aluno o contato com os fundamentos para a produção do conhecimento científico propriamente dito.

Ao longo do processo educativo, deve desenvolver no educando a apropriação dos fundamentos teórico-epistemológicos e metodológicos para a realização de pesquisas que visem à produção de conhecimento de maior grau de elaboração e sistematização.

Acreditamos que a formação do pesquisador constitui um processo formado por etapas e que quanto mais cedo o sujeito iniciar os métodos e técnicas de pesquisa melhores e maiores as possibilidades de contribuir com a produção científica brasileira, com pesquisadores preparados para atuarem nas diversas áreas do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil.

Acreditando na pesquisa como um caminho para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e para o progresso da região e do país, o IFMA-Campus Bacabal, através do Departamento de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação incentiva e apoia o desenvolvimento de projetos e ações de fomento à pesquisa.

O IFMA Campus Bacabal, em cumprimento às metas do PDI e por intermédio do Departamento de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação vem ampliando quantitativa e qualitativamente a produção científica nos últimos anos. Em 2015 e 2016 foram desenvolvidos 25 projetos de pesquisa, concedidas 29 bolsas de iniciação científicas e publicados 154 produções científicas, em livros, revistas e anais de eventos nacionais e internacionais.

Como formas de fomentar ainda mais a pesquisa entre servidores e discentes no campus, nos próximos três anos há a previsão do aumento da oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* no IFMA campus Bacabal bem como o lançamento da Revista Científica em formato digital (Revista, Educação, Ciência, Interdisciplinaridade e Meio

Ambiente – RECIMA). Além disso, serão continuadas ações de implementação de prêmios e menções honrosas aos melhores projetos de pesquisa desenvolvidos e apresentados em eventos científicos no campus Bacabal.

O significativo aumento da pesquisa no campus deve-se à dedicação e compromisso dos servidores – principalmente docentes – em produzir ciência, motivando e mobilizando os alunos dos cursos técnicos, de graduação e da pós-graduação a também iniciarem-se na vida acadêmica, a despeito de obstáculos decorrentes da falta de materiais e recursos, haja vista o campus ser uma instituição ainda em fase de formação e expansão.

Este aumento também se deve a qualificação dos servidores da instituição, haja vista que dados obtidos pelo DPPGI em 2017 na plataforma Lattes/CNPq demonstram o aumento do número de servidores – tanto técnicos administrativos quanto docentes – com especialização, mestrado e doutorado, conforme podemos visualizar no quadro abaixo.

**Quadro 02 – Titulação dos servidores**

Nível	Quantidade
Técnicos administrativos	
Especialização	17
Mestrado	01
Doutorado	00
Docentes	
Especialização	11
Mestrado	30
Doutorado	07

Com relação a captação de recursos para o financiamento de pesquisas de iniciação científica com orientação dos servidores do campus Bacabal, os mesmos são oriundos de diversas agências de fomento, entre elas a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Maranhão-FAPEMA, o Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CNPq e o próprio IFMA (reitoria e campus Bacabal), conforme quadro abaixo.

**Quadro 03 – Financiamento de projetos de pesquisas**

CATEGORIA	PERÍODO
-----------	---------

	2015/2016	2016/2017
	Nº de Projetos	Nº de Projetos
IFMA (Ensino Médio)	06	06
CNPq (Ensino Médio)	00	02
CNPq (Ensino Superior)	02	02
IFMA (Superior)	01	05
FAPEMA(Médio/Superior)	05	04
Campus Bacabal (Superior)	03	00
PIBITI (Superior)	01	02
Fábrica de Jogos	00	01
BDI	00	01
<b>TOTAL</b>	<b>18</b>	<b>23</b>

A despeito dos números significativos em produção científica para um campus relativamente novo, reconhecemos a necessidade de mais investimentos com o objetivo de não somente elevar os números, mas, principalmente, buscar respostas e oferecer soluções para os problemas da comunidade bacabalense e seu entorno.

Para alcançar este objetivo buscar-se á nos próximos anos: aumentar a participação de docentes e discentes em Editais de Bolsas de Fomento externo PIBIT e PIBIC/CNPq e FAPEMA, aumentar o número de grupos de pesquisa cadastrados junto ao CNPq, elevar o número de publicações científicas de docentes e discentes do Campus Bacabal, bem como investir na qualificação dos servidores administrativos e docentes.

#### 4. POLÍTICA DE EXTENSÃO

A extensão se distingue do ensino e da pesquisa por sua natureza de aplicação, entretanto constitui missão dos Institutos Federais, trabalhar de forma indissociável essas três dimensões, diante desse imperativo o IFMA-Campus Bacabal concebe extensão como um mecanismo acadêmico de formação que articula a prática pedagógica, a pesquisa e a extensão essa última compreendida como a aplicação e transferência dos resultados.

Nesse contexto no qual o tripé ensino, pesquisa e extensão são indissociáveis cabe à extensão o papel de viabilizar e operacionalizar a relação recíproca e transformadora entre Instituição e sociedade. Com o objetivo de garantir a indissociabilidade dos eixos de atuação, o Campus Bacabal implementa ações integradoras destas três atividades, pois acredita que somente essa integração garante a formação plena do educando.

A extensão, no Campus Bacabal, pretende ainda através de um diálogo com a comunidade implementar ações que promovam o desenvolvimento local e regional e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, porém sem limitar-se à prestação de serviços ou assistencialismo social, embora estes possam ser desenvolvidos, mas caracteriza-se principalmente pela busca constante e incessante do equilíbrio entre as demandas sociais e as inovações acadêmicas, compreendendo a extensão como um processo de interação ensino-trabalho-comunidade que deve considerar as demandas da comunidade, assim como as potencialidades e especificidades da instituição.

Interagir de forma democrática e solidária com a comunidade regional e as organizações nacionais e internacionais dos setores é uma ação coerente com os valores e princípios educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão e o IFMA- Campus Bacabal, por meio de projetos de extensão, de pesquisa e convênios, através do Departamento de Extensão e Relações Institucionais-DERI vem cumprindo seu papel no município e região; divulgando as conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e do desenvolvimento da ciência e da tecnologia e tornando-os acessível a possíveis beneficiários, por meio de ações e projetos cujo número vem aumentando progressivamente nos últimos anos, conforme quadro abaixo:

**Quadro 04 – Projetos de Extensão**

Ano	Nº de Projetos	Projetos com maior participação da comunidade
2015	05	Semana Nacional de Ciência e Tecnologia

2016	24	Pré -Ifma
		Christmas
		Semana da Consciência Negra
		Desenvolve Bacabal
		Campanha de mobilização e combate ao mosquito Aedes Aegypti

#### 4.1 Estágio

Importa também destacar, a necessidade do intercâmbio acadêmico com as organizações locais, oportunizando um período de vivência - estágio, com esse objetivo o IFMA- Campus Bacabal vem estabelecendo promissoras parcerias com empresas locais, visando possibilitar aos alunos o desenvolvimento de atividades fundamentais, profissionalizantes ou comunitárias, programadas ou projetadas, de forma articulada ao currículo com duração limitada e supervisão constante, possibilitando ao sujeito do conhecimento a auto avaliação diante do perfil profissional que o mercado exige, confrontando-o com o conteúdo programático que o curso oferece.

Quanto ao Estágio, este não constitui componente curricular obrigatório para os Projetos de Curso de Nível Médio. No entanto, caso o estudante opte por fazê-lo deverá protocolar requerimento com declaração da empresa confirmando sua condição de estagiário para as providências cabíveis junto ao setor responsável pelo estágio, observando-se as legislações pertinentes.

As atividades programadas para o estágio devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo aluno no decorrer do curso. O estágio apesar de não obrigatório, quando o aluno optar por realiza-lo este deverá ser acompanhado por um professor orientador para cada aluno, em função da área de atuação no estágio e das condições de disponibilidade de carga-horária dos professores.

São mecanismos de acompanhamento e avaliação de estágio:

- a) plano de estágio aprovado pelo professor orientador;
- b) frequência do aluno;
- c) relatório do estágio supervisionado de ensino.



Para os cursos superiores o estágio tem caráter obrigatório e segue os procedimentos descritos nos Projetos de Cursos bem como as normas e resoluções nacionais e institucionais.

## 5.GESTÃO E PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

### 5.1 Políticas de gestão

O tempo em que vivemos tem recebido denominações diversas, mas se caracteriza por alguns elementos comuns: mudanças rápidas em velocidade meteórica, que interferem em todos os aspectos da vida humana, desde os níveis mais íntimos e subjetivos até aqueles mais públicos e sociais. O fator primordial dessa mudança é o conhecimento e o modo como os homens o produzem, reproduzem e repartem, o que resulta num paradoxo: ao mesmo tempo que se conhece e se produz como nunca antes, o número de excluídos dos benefícios desse processo só aumentam.

Esse é o cenário em que todos vivemos, escrevemos nossas histórias, nos realizamos e ajudamos na realização de nossos contemporâneos. Nesse contexto, a escola como instância social que tem a função de educar, enfrentar desafios que devem ser tratados como necessidades a serem atendidas, entretanto é necessário que, num primeiro momento, esses desafios sejam compreendidos em profundidade, que passemos da formulação de meras opiniões sobre eles para um estudo fundamentado de suas causas e consequências para que sejamos capazes de enfrentá-los no presente sem perder de vista o passado que os originou e as perspectivas apresentadas àqueles que os enfrentam.

Diante do cenário descrito no parágrafo anterior atribui-se a Gestão Escolar relevante contribuição na prática pedagógica dos profissionais da educação, tornando-se fundamental que a mesma promova a interação e a eficácia do fazer pedagógico, que compreende uma visão coerente e produtiva no aluno que o mesmo seja protagonista do processo ensino aprendizagem.

Assim, concluímos que a qualidade na educação, pressupõe a interação do aluno com o objeto do conhecimento e com o outro, quando pela própria ação e reflexão recria ou constrói o saber sócio cultural posicionando-se diante da realidade que o cerca,

desenvolvendo novas formas de interpretar essa realidade, questionando e propondo soluções de forma crítica, buscando e valorizando o saber pessoal de cada aluno acrescentando-lhes, através da escola, novos saberes e valores. Trabalhando em parceria com a comunidade transformando a escola em espaço de construção e exercício da cidadania valorizando os seus aspectos físicos, humanos, morais, sociais e culturais, peças importantes para o desenvolvimento do aluno.

## **5.2 Gestão Democrática do Campus Bacabal**

Considerando o contexto político e social a Gestão democrática, de modo simplista, se define como aquela onde há abertura para discussão, diálogo, ideias. Enfim, há gestão democrática onde há descentralização do poder. Para se aprofundar nas concepções da Gestão Democrática é necessário considerar o conceito de democracia em sua raiz. A democracia, para BOBBIO (2000, P.21), é algo instrumental que estabelece "um conjunto de regras de procedimento para a formação de decisões coletivas, em que está prevista e facilitada a participação mais ampla possível dos interessados". Dessa forma, percebe-se a necessidade premente de participação efetiva dos interessados na Gestão Democrática e, portanto, conceito também aplicável a todas as instituições que se valem da Gestão Democrática no seu cotidiano.

O Instituto Federal do Maranhão, Campus Bacabal, vem demonstrando a intenção em fazer uso legítimo da Gestão Democrática, principalmente por se tratar de uma postura adotada pela Gestão Geral do IFMA (Reitoria), à medida que concede autonomia de gestão a cada Campus. Há, portanto, neste Campus um gestão dividida em três Diretorias, que se subdividem em Departamentos e Coordenações, que regularmente planejam e executam suas ações, de forma conjunta e/ou articulada. Com a utilização de mecanismos como as assembleias setoriais para a tomada de decisões e redes sociais para debate e socialização das mesmas o Campus busca realizar suas atividades sempre de modo democrático e participativo, embora reconheçamos ser necessário o aprimoramento, pois por tratar-se de um processo a Gestão Democrática é continuamente construída.

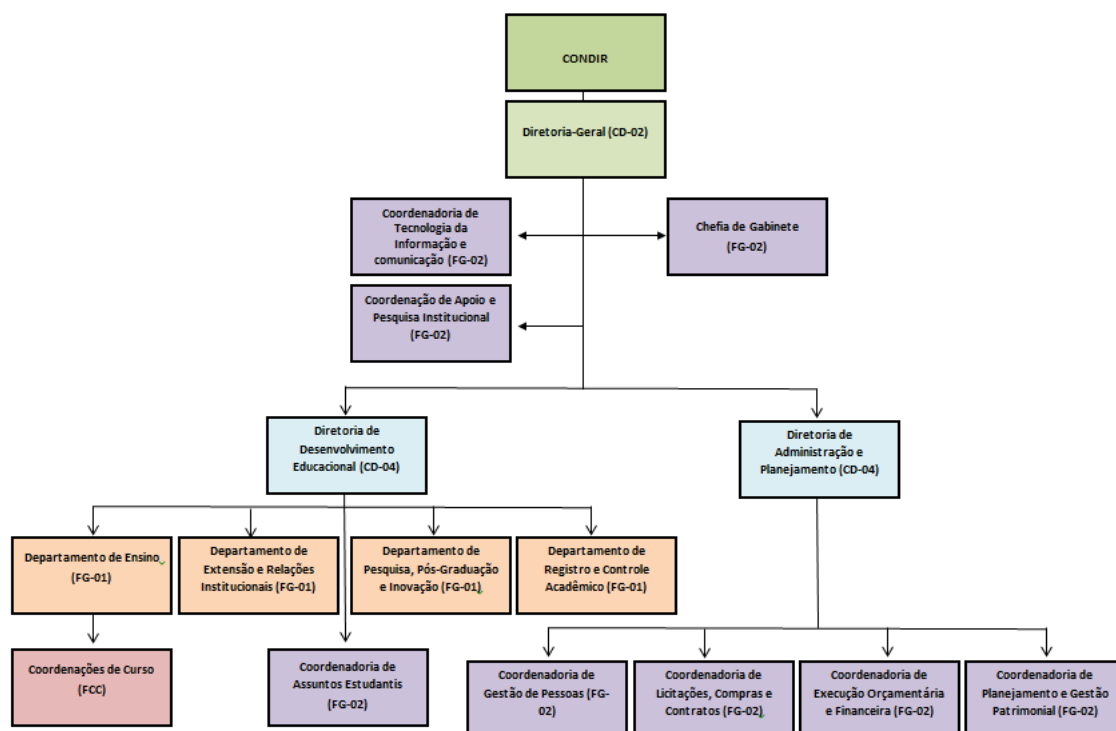
Articular a escola pública com a política, o poder e a democracia não é uma missão tão simples. A gestão escolar democrática é um processo político que é mais amplo do que apenas as tomadas de decisão e que é sustentado no diálogo e na alteridade, na

participação ativa dos sujeitos do universo escolar, na construção coletiva de regras e procedimentos e na constituição de canais de comunicação, de modo a ampliar o domínio das informações a todas as pessoas que atuam na escola, nessa direção o Campus Bacabal caminha para uma Gestão Escolar nesse nível, buscando constantemente a integração plena dos servidores, estudantes, comunidade e demais parceiros, pois cremos que somente com uma participação mais efetiva de todos os interessados, chegaremos a ser, de fato, uma instituição democrática.

Nesse sentido acreditamos que a participação das famílias, não resume, mas constitui o cerne da Gestão Democrática, visto ser ela a parceira natural da escola, na gigantesca tarefa de promover desenvolvimento humano, assim a escola estará sempre aberta ao diálogo com as famílias, não apenas para informar ou orientar mas como corresponsáveis nas decisões envolvendo os diversos contextos educacionais.

Visando garantir a participação direta da comunidade bacabalense, o Campus Bacabal mantém um calendário de eventos, dentre os quais Reunião anual para prestação de contas do exercício anterior e apresentação do orçamento anual, evento aberto à toda comunidade para sugestões e proposições. Outro espaço de participação direta da comunidade é o Fórum de Assistência Estudantil evento anual aberto a pais e alunos.

Atualmente o IFMA- Campus Bacabal vivencia a primeira gestão eleita diretamente pela comunidade escolar, o Gestor (Diretor Geral) foi eleito em 23 de maio de 2016 por voto direto, para um mandato de 04 anos, os órgãos que integram a gestão do Campus Bacabal, estão organizados conforme organograma abaixo:



No intuito de dinamizar a Gestão Democrática do Campus Bacabal foi instituído por meio da Resolução 02/2019 de 06 de Junho de 2019 nos termos do Art. 3º do Regimento Interno do Campus Bacabal aprovado pela Resolução CONSUP nº 124/2018 o Conselho Diretor do Campus Bacabal CONDIR, órgão máximo no âmbito do Campus, de natureza consultiva e deliberativa nas dimensões acadêmica, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar, presidido pelo Diretor-Geral e composto por representantes de docentes, discente, técnicos administrativos, alunos egressos, sociedade civil, entidade sindical e reitoria.

A primeira eleição para escolha dos membros do Conselho Diretor do Campus Bacabal realizou-se em 28/03/2019 e os representantes eleitos tomaram posse em 10/04/2019 para um mandato de dois anos assumindo o compromisso de colaborar com o Campus no sentido de ampliar quantitativa e qualitativamente a participação do Campus Bacabal no desenvolvimento regional por meio da oferta de educação pública de qualidade.

## 6. DIRETRIZES PARA A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação tem como objetivo uma tomada de decisão, seja para conservar, modificar ou para eliminar uma situação. Ou seja, a avaliação é dinâmica, tanto quanto

qualquer outra ação. Ela também pode servir de suporte e de controle de qualidade da ação.

Podemos afirmar que não é possível qualquer prática que não seja acompanhada de uma avaliação. Avaliar a prática é analisar o que se faz comparando os resultados obtidos com as finalidades que procuramos alcançar com a prática. A avaliação da prática pode revelar acertos, erros e imprecisões, por meio dela também é possível corrigir e melhorar a prática.

Para Luckesi "O trabalho de avaliar a prática jamais deixa de acompanhá-la. Daí seu caráter de processo permanente e contínuo".

A avaliação, parte integrante do processo educativo é entendida como um constante diagnóstico participativo na busca de um ensino de qualidade, resgatando-se seu sentido formativo e afirmando-se que ela não se constitui um momento isolado, mas um processo onde se avalia toda prática educativa.

Dentro desse entendimento, a avaliação mais formalizada, cuja finalidade é certificar a aquisição de competências, deve-se aliar a um processo formativo de avaliação, possibilitando a orientação e o apoio àqueles que apresentam maiores dificuldades para desenvolver o conhecimento requerido.

Avaliar significa estabelecer uma situação de diálogo entre professor e aluno, descobrindo, juntos, avanços e dificuldades para consolidarem aqueles e corrigirem estas.

Entende-se que a escola e professor devem garantir a aprendizagem efetiva de todos os alunos, daí porque durante o ano letivo deverão ser desenvolvidas atividades pedagógicas, destinadas ao atendimento de alunos com dificuldades claramente identificadas durante o processo avaliativo.

A descrição dos procedimentos de registro, sugestão de instrumentos avaliativos bem como orientação para o acompanhamento de alunos com dificuldades, para os cursos técnicos encontram-se na resolução 86/2011 do CONSUP, e para os cursos superiores obedecem às normas institucionais e o que se encontra expresso nos respectivos projetos de cursos.

## 6.1 Avaliação no PROEJA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) de acordo com a Lei 9.394/96 é uma modalidade de Educação Básica nas etapas de Ensino Fundamental e Ensino Médio que usufrui de especificidades próprias e, portanto, necessita de abordagens curriculares condizentes com as necessidades dos alunos jovens e adultos.

No interior da abordagem curricular pretendida pelo PROEJA está a intenção de implementar processos avaliativos adequados às especificidades da EJA e, portanto, ao público para o qual se destina. Compreender estes alunos implica pensar que muitos destes já passaram por processos de escolarização e foram vítimas do insucesso escolar por diversas razões, dentre estas, talvez a mais comum seja a relação punitiva que a escola estabelece com os mecanismos de avaliação largamente difundidos pelas estruturas educacionais vigentes.

Nesta perspectiva, não basta incluir novos instrumentos para avaliar alunos e alunas jovens e adultos, mas sim, propor a superação das concepções tradicionais e alicerçar o currículo como um todo num paradigma emancipatório que permita diálogo e negociação entre professores e alunos acerca dos objetivos e critérios pedagógicos.

Assim, a avaliação passa a ser determinante na construção de um movimento curricular permanente que aponte não só intervenções necessárias para que os alunos façam elaborações mais complexas dos conhecimentos, bem como reorienta cotidianamente a prática pedagógica. Pautando-se nestes princípios, a avaliação supera seu formato arbitrário, quantitativo e meramente descritivo para ocupar o espaço da reflexão e negociação.

Para o aluno, a avaliação passa a ser reguladora da aprendizagem, ou seja, a avaliação nutre a intervenção intencional frente ao percurso de aprendizagem vivido onde cada aluno é parâmetro de si mesmo.

Desloca-se, portanto, do final das etapas para a condição de reorganizadora do espaço/tempo consolidando ações que favoreçam a formação permanente individual e também coletiva.

Como não poderia deixar de ser, a importância do registro torna-se essencial para a realização do processo que se pretende consolidar. Gera o distanciamento para uma

análise investigativa e propositiva da aprendizagem do aluno e da proposta pedagógica como um todo.

Diante do registro descritivo que evidencia a aprendizagem do aluno é possível que sejam decididos procedimentos e redirecionamentos frente às suas necessidades, em qualquer tempo.

É fato que a avaliação descritiva amplia as condições de aprendizagem e nos permite captar outras dimensões do processo ensino-aprendizagem, porém, é evidente que exige critérios claros e definidos coletivamente. Os critérios são como as regras do jogo, determinam ações, delimitam fazeres, sinalizam os procedimentos para que cheguem ao final da “partida” enfim, o aluno tem a possibilidade de fazer a relação acerca do que era pretendido, do que foi alcançado e do que precisa fazer para alcançar o pretendido.

Todas as propostas de atividades que pretendem avaliar os alunos são acompanhadas de critérios que se pautam principalmente na aprendizagem de determinado conhecimento e podem ser acompanhados de critérios procedimentais e/ou relacionados a atitudes.

Como consequência do uso de critérios de avaliação aparece a autoavaliação. Uma não se sobrepõe a outra, são ações específicas de investigadores envolvidos diferentemente no processo de ensino-aprendizagem. Se por um lado o olhar investigativo do professor estabelece relações mais profundas com seus objetivos pedagógicos, por outro lado o aluno tem seu olhar relacionando-se com suas intenções iniciais dialogando num processo de conhecimento e autoconhecimento.

Como toda dinâmica escolar se reveste intencionalmente na garantia de avanços de aprendizagens individuais e coletivas, optou-se pela adoção do Portfólio como instrumento de avaliação. Este, para nós, se refere a uma pasta na qual os alunos arquivam evidências do seu percurso de aprendizagem, com trabalhos produzidos (acompanhados de avaliação, auto avaliação, reestruturação), produção textual de análise deste percurso a partir das intervenções docentes, relatos reflexivos de vivências durante o curso, etc. Cada grupo decide o roteiro pertinente para o seu Portfólio. Não existe um Portfólio igual ao outro, pois neste estão implícitas identidade e experiências do seu autor:

Não é uma avaliação classificatória nem punitiva. Analisa-se o progresso do aluno. Valorizam-se todas as suas produções: analisam-se as últimas comparando-as com as primeiras, de modo que se perceba o avanço obtido. Isso requer que a construção do portfólio se baseie em propósitos de cuja formulação o aluno participe, para que se desenvolva o sentido de "pertencimento" (VILLAS BOAS, 2005,).

Como os alunos jovens e adultos que cotidianamente nos mostram que ensinam e aprendem e aprendem ensinando, a prática da avaliação processual não pode ser totalmente decidida à priori. É no fazer diário e coletivo que esta se concretiza. Alguns instrumentos foram escolhidos para a consolidação das intenções relacionadas à prática curricular como um todo e à avaliação especificamente; como portfólios, mapa da vida etc. Isto não significa, porém, que estes sejam estáticos ou eternos, pelo contrário, como não tem um fim em si mesmo, só existem em sua totalidade quando refletem as ações cotidianas e oportunizam novas ações.

## 7.ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

O acompanhamento pedagógico no Campus Bacabal constituirá ação direcionada à Permanência e Êxito dos alunos com foco no ensino e aprendizagem e será desenvolvida de forma articulada pela equipe multidisciplinar que envolve os profissionais da Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE), Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNES) e Setor pedagógico.

O acompanhamento pedagógico com fulcro nos pressupostos filosóficos e educacionais do IFMA e do IFMA Campus Bacabal, parte do princípio de que o resultado da ação "individual" do docente ou do aprendiz não depende somente de suas atuações ou mesmo de suas intenções. Na verdade, existe uma interpenetração sistêmica organizacional em termos de energia e informações que acontece entre docente e discente, entre educadores e educandos, como nos ensina Paulo Freire ao afirmar que os indivíduos se educam mutuamente, mediatizados pelo mundo (FREIRE, 1986).

Nesse sentido devemos compreender também que os princípios expressos no Projeto Pedagógico do Campus expressam o nível de comprometimento da comunidade escolar com uma concepção de educação pedagogicamente concebida a partir de uma visão de sociedade, trabalho e educação articulada para promover a construção,



reconstrução e apropriação do conhecimento, na qual o currículo constitui um instrumento de mediação para o domínio do conhecimento científico e não um fim em si mesmo, assim o acompanhamento pedagógico tem como finalidade a manutenção e efetividade do Projeto Político Pedagógico, por meio do acompanhamento contínuo do processo ensino aprendizagem, desde o planejamento até a análise dos resultados, visando a adequação dos procedimentos metodológicos e avaliativos às necessidades educativas de todos os alunos. Em virtude da natureza diversificada das dificuldades e necessidades, e do acompanhamento acontecer de forma articulada pela equipe multidisciplinar diferentes profissionais podem ser demandados para dar início a esse atendimento e acompanhamento, visando facilitar a identificação e acesso pela comunidade escolar citamos a seguir de forma sintetizada as atribuições de alguns profissionais;

**Assistente Social** caberá prestar orientação social, em diversas áreas, sobretudo no que tange ao exercício da cidadania, defesa de direitos e inclusão social; administrar benefícios destinados aos alunos e, realizar articulação com a rede de serviços sociais (de naturezas públicas, privadas, assistenciais e organizações comunitárias) para encaminhamentos ao atendimento das necessidades dos alunos e/ou familiares.

Ao **Pedagogo** caberá organizar e analisar a legislação educacional e orientar a comunidade acadêmica sobre sua aplicação; auxiliar na elaboração de Projetos Pedagógicos de Curso; participar dos processos de reconhecimento de curso; dar suporte aos professores no que se refere às atividades de ensino; dar suporte aos alunos e a seus familiares quanto ao processo de ensino-aprendizagem e realizar a supervisão pedagógica. atender individualmente professores de forma a adequar o seu trabalho aos objetivos da instituição e aos fins da educação; orientar a aplicação da legislação educacional vigente; analisar dados estatísticos na área educacional;

Ao **Psicólogo** caberá orientação psicológica em situações de dúvida, conflito ou dificuldade, de ordem educacional ou pessoal; avaliação, acompanhamento e orientação educacional, no intuito de favorecer o processo de aprendizagem e a autonomia dos indivíduos; desenvolvimento de programas de orientação profissional, a partir de uma visão crítica do trabalho e encaminhamento, aos serviços de atendimento da comunidade,

dos casos que requeiram diagnósticos e tratamentos de problemas ou dificuldades psicológicas.

Ao **Técnico em Assuntos Educacionais** caberá analisar e acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, orientando seu cumprimento (ações com professores e alunos); planejar e desenvolver pesquisas referentes a aspectos pedagógicos e ao acompanhamento dos índices de retenção e evasão na educação, em âmbito institucional; contribuir com a formação continuada de docentes propondo e/ou desenvolvendo temas que possam promover a melhoria da qualidade de ensino-aprendizagem; elaborar relatórios, pareceres e documentos específicos na área educacional, entre outras ações em conjunto com os demais profissionais da equipe.

**Intérprete de Libras** atuará em sala de aula junto ao docente e o(s) discente(s) surdo em seu período de formação, transitando entre os campos do conhecimento, veiculando as informações de uma língua para a outra (Libras / Português), mediando as relações entre o aluno e o professor, o aluno com os demais colegas, contribuindo com o desenvolvimento socioeducacional do indivíduo surdo. Atuará junto à equipe multidisciplinar em problemas comportamentais ou de aquisição de aprendizagem, do sujeito surdo.

As ações específicas em cada momento do processo de acompanhamento pedagógico ocorrerão conforme constam no **Plano de Permanência e Êxito** em anexo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Institutos Federais: Concepções e Diretrizes**. Brasília, DF. 2008. Disponível em [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)

BRASIL, Ministério da Educação. Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Disponível em [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)

BUTTURA, I.M. **Projeto Político pedagógico: concepção que se define na prática**. UPF Editora, 2006

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo, Ática, 2009.

CIAVATTA, M.; FRIGOTTO, G.; RAMOS, M.M. **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo; Cortez, 2005

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo. Paz e terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia; saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 2002

HELLER, A. **Para mudar a vida**. São Paulo. Brasiliense. 1982

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense. **Projeto Pedagógico Institucional**.

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará. **Projeto Político Pedagógico do Campus Rural Marabá**.

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Paraná. **Projeto Político Pedagógico do Campus Paranavaí**.

KUENZER, A.Z. **Pedagogia da Fábrica**. 4ª Ed. São Paulo, Cortez, 1995

LUCKESI, C.C. **Avaliação da Aprendizagem escolar**. 7, ed. São Paulo, Cortez editora, 1998

PARO, Vítor Henrique. **Administração Escolar: Introdução Crítica**, São Paulo: Cortez, 2006.

PERRENOUD, P. **Dez Novas Competências Para Ensinar**. Porto Alegre. Artmed, 2000.

SANDER, B. **Gestão da educação na América Latina**. Campinas, Editora Autores Associados, 1995